

# AS SUPER GAROTAS MEDIIEVAIS

Joelândia Nunes Ulisses de Oliveira

Luciano José Vianna



# **AS SUPER GAROTAS MEDIEVAIS**

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

## **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA  
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Raquel Silvano Almeida-Unespar

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof.<sup>a</sup>. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Elane da Silva Barbosa-UERN

Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Joelandia Nunes Ulisses de Oliveira  
Luciano José Vianna

# **AS SUPER GAROTAS MEDIEVAIS**

1ª Edição

Belém-PA  
RFB Editora  
2024

© 2024 Edição brasileira  
by RFB Editora  
© 2024 Texto  
by Autor  
Todos os direitos reservados

RFB Editora  
CNPJ: 39.242.488/0001-07  
91985661194  
www.rfbeditora.com  
adm@rfbeditora.com  
Tv. Quintino Bocaiúva, 2301, Sala 713, Batista Campos,  
Belém - PA, CEP: 66045-315

**Editor-Chefe**

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

**Projeto gráfico**

Worges Editoração

**Revisão, diagramação e capa**

Autores

**Bibliotecária**

Janaina Karina Alves Trigo Ramos-CRB

8/9166

**Produtor editorial**

Nazareno Da Luz

**Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)**



S959

As super garotas medievais / Joelandia Nunes Ulisses de Oliveira, Luciano José Vianna – Belém: RFB, 2024.

Livro em pdf.  
60p.

ISBN 978-65-5889-747-7

DOI 10.46898/rfb.cd136659-9122-42ba-a68b-cadc62b48f03

1. Mulheres na História. I. Oliveira, Joelandia Nunes Ulisses de. II. Vianna, Luciano José. III. Título.

CDD 940

Índice para catálogo sistemático

I. História.

Dedico este livro à minha mãe, Joana Nunes Ulisses (*in memoriam*), mulher guerreira, destemida, mãe protetora, que esteve ao meu lado em todos os momentos do processo de escrita deste produto educacional. Foi na presença dela que escrevi meu último conto, mesmo com a saúde fragilizada ela me deu forças para continuar escrevendo e não desistir do meu propósito.

# SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	05
<b>Dhuoda (800-843):</b> A grande pedagoga da Alta Idade Média	07
<b>Matilde de Canossa (1046-1115):</b> A guerreira medieval	11
<b>Trótula de Salerno (1050-1097):</b> A primeira ginecologista da história	15
<b>Heloísa de Argenteuil (1090-1164):</b> A intelectual - entre o amor e a razão	18
<b>Hildegarda de Bingen (1098-1179):</b> A monja mística, poetisa, pintora, médica e botânica	22
<b>Leonor de Aquitânia (1122-1204):</b> A admirável rainha de dois reinos	27
<b>Hadewijch de Antuérpia (entre 1190 e 1200-1260):</b> A grande senhora	32
<b>Marguerite Porete (1250-1310):</b> A filósofa beguina	35
<b>Christine de Pizan (1364-1430):</b> A escritora prolífica e precursora do feminismo	39
<b>Joana d'Arc (1412-1431):</b> A camponesa que se tornou militar, herética e santa	44
<b>Sobre os autores</b>	49
<b>Qr Code de acesso às ilustrações em xilogravura</b>	51
<b>Fontes das imagens</b>	52
<b>Obras consultadas</b>	52

## Apresentação

Sempre fui apaixonada por contos de fadas e heroínas, quando criança eu interpretava a She-Ra e a princesa guerreira Xena. Hoje me sinto plenamente feliz em escrever contos sobre princesas, rainhas, guerreiras, santas e intelectuais da vida real. As super mulheres do período medieval representam muito mais do que a bela donzela na torre, foram mulheres empoderadas e que empoderam ainda hoje muitas garotas.

Nesta coletânea conheceremos um pouco sobre Dhuoda (800-843), a grande pedagoga; Matilde de Canossa (1046-1115), a guerreira; Trótula de Salerno (1050-1097), a primeira ginecologista da história; Heloísa de Argenteuil (1090-1164), a intelectual - entre a paixão e a razão; Hildegarda de Bingen (1098-1179), a monja mística, poetisa, pintora, médica e botânica; Leonor de Aquitânia (1122-1204), a admirável rainha; Hadewijch de Antuérpia (entre 1190 e 1200-1260), a grande senhora; Marguerite Porete (1250-1310), a filósofa; Christine de Pizan (1364-1430), a escritora prolífica e considerada precursora do feminismo; e Joana d'Arc (1412-1431), a camponesa que se tornou militar, herética e santa.

As personagens aqui apresentadas são fruto da pesquisa de Mestrado intitulada *Do patriarcado histórico literário ao empoderamento feminino na Educação Básica: Representações femininas na História Medieval do livro didático e na ficção literária infantojuvenil*<sup>1</sup>, na Universidade de Pernambuco, campus Petrolina, e das discussões do grupo de estudos medievais *Spatio Serti*, sob coordenação e orientação do professor Dr. Luciano José Vianna.

Utilizando a Licença Poética permitida na criação artística-literária, os contos biográficos apresentam uma narrativa leve e mais aberta, com o intuito de alcançar o público infantojuvenil e promover o letramento educacional decolonial feminino.

---

<sup>1</sup> Link de acesso à Dissertação de Mestrado:  
[https://drive.google.com/file/d/1\\_7qOfNucwZHu8a1ytACnCuiKPB9B76q0/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1_7qOfNucwZHu8a1ytACnCuiKPB9B76q0/view?usp=sharing)



Os textos foram construídos através de múltiplos olhares: Quanto a contextualização, os contos trazem os ensinamentos e aprendizagens compartilhados com meu orientador Prof. Dr. Luciano José Vianna sobre o Período Medieval; quanto a descrição das personagens, a paixão pela Literatura Feminina Medieval da Profa. Dr. Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne inspirou-me a conhecer, apaixonar-me e escrever sobre as mulheres deste período; para coroar meu processo de criação e escrita, o Prof. Dr. Fernando da Silva Cardoso encantou-me com sua visão sobre a História das Mulheres e o verbo REMEMORAR, a profundidade deste verbo representa muito mais do que trazer a memória a História das Mulheres, nos conduz a vivenciar as experiências vividas no passado no tempo presente. Que sorte a minha tê-los na composição da minha banca de defesa e ser presenteada com tantas e ricas contribuições.

Quanto à ilustração, escolhi utilizar a técnica da xilogravura, tão presente na literatura de Cordel e na nossa cultura sertaneja, como forma de aproximar essas histórias de um período tão remoto às tantas histórias de nossos jovens. Alexandre Esteves Neves transformou com maestria minhas palavras em arte gráfica. As imagens são encantadoras, as expressões contidas em cada mulher nos levam a viajar no tempo e sentir as inquietações e superações dessas mulheres medievais.

A fé e a religião são traços marcantes na narrativa e que conduzem o rumo dessas mulheres, haja vista que no período estavam vivenciando a efervescência do Cristianismo, em meio às inúmeras disputas entre Inglaterra e França por territórios. Cada uma delas utilizou de estratégias diferentes para lidar com as adversidades de seu tempo, algumas utilizaram-se da escrita, outras da arte, outras do seu conhecimento militar ou místico e outras ainda dominavam a arte de administrar e foram grandes rainhas.

Aqui a Literatura e a História se fundem para contar um pouco sobre a vida de grandes mulheres - destemidas, corajosas, intelectuais - nossas heroínas medievais, que apesar de notáveis feitos, ainda são silenciadas pela história androcêntrica.



**DHUUDDA**  
**(800-843)**

Fonte: Neves, 2024.

## **A princesa Dhuoda**

### **A grande pedagoga da Alta Idade Média**

Há muitos e muitos anos atrás, aproximadamente no final do século VIII, nasceu uma jovem nobre chamada Dhuoda. Dhuoda era uma jovem diferente da maioria das meninas de sua idade, pois ela aprendeu a ler e escrever em latim, língua dominada por poucos, em geral homens nobres.

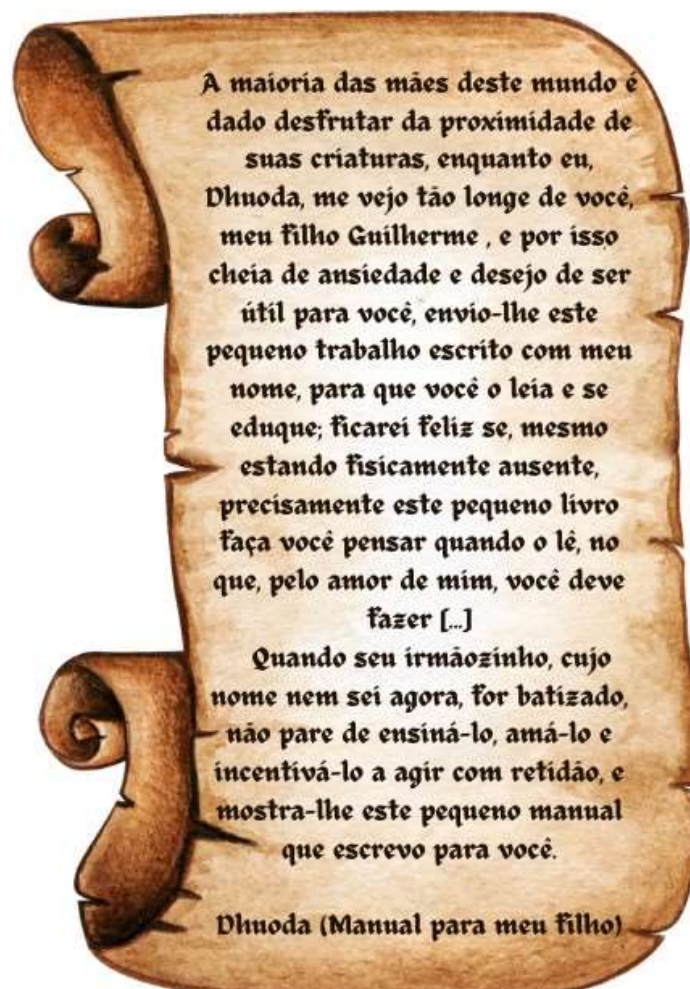
Por volta dos 18 anos, a bela jovem casou-se com o duque Bernardo de Gothia no grande Palácio de Aix. A vida da jovem não foi fácil. Seu marido vivia viajando a serviço do Imperador Luís, o Piedoso, nas grandes batalhas, e ela tinha que lidar sozinha com a administração dos negócios e cuidados para com seu filho Guilherme.

Bernardo era um homem de prestígio e confiança do imperador, mas tudo mudou quando o imperador faleceu, no ano de 840. Os herdeiros do imperador Luís - Lotário, Luís e Carlos, o calvo - passaram a travar uma luta pela herança, que acabou por afetar a sociedade da época e também a família de Dhuoda. Neste mesmo ano Dhuoda teve seu segundo filho, 15 anos mais jovem do que Guilherme, mas que pouco ficou em seus braços.

Com a morte de Luís, Bernardo passou a apoiar Pepino II contra Carlos, o Calvo, mas, após a batalha de Fontenay-en-Puisaye, que ocorreu em 841, ele foi obrigado a servir a Carlos, o Calvo. Bernardo e Dhuoda foram perseguidos por vários inimigos políticos e, para salvar a si e a sua família, Bernardo entregou o seu filho mais velho ao Rei Carlos como prova de sua fidelidade. Dhuoda e seu filho Guilherme foram feitos reféns na corte do Rei Carlos, enquanto que seu filho mais novo, ainda bebê, foi levado para a região da Aquitânia com o pai.

Assim, Dhuoda foi separada de seus dois filhos, nem mesmo chegou a saber qual o nome do seu bebê, pois na época que o levaram ainda não tinha sido batizado. Ela sofreu muito, mas encontrou na leitura e na escrita uma forma de estar perto de seus filhos. Ela era uma mulher que lia muito, conhecia os escritos de vários autores da época e tinha muita fé. Como não

podia estar perto de seus filhos, ela resolveu escrever um manual para seu filho Guilherme. O manual, composto por 81 capítulos e separados em 11 partes, representava um guia que tinha o propósito de educar seu filho nos bons costumes éticos e morais, baseados na fé cristã. Nos seus escritos, Dhuoda deixa transparecer a dor de ter sido separada de seu filho Guilherme, um jovem de apenas 15 anos, e também se preocupa com o destino e educação de seu bebê.



**Fonte:** Elaboração própria, 2024.  
Montagem da imagem: Canva Education

Não se sabe ao certo se o manual chegou às mãos de seu filho Guilherme, que aos 29 anos foi decapitado acusado de traição. No entanto, a obra de Dhuoda representa o primeiro escrito por uma mulher no século IX do gênero *espelho de príncipe*, gênero literário do período medieval,

escrito à época para educação dos príncipes e governança, em geral, por clérigos.

Dhuoda dedicou os últimos dias de sua vida à escrita do manual para seu filho, que é um guia, que apesar de ser dedicado a Guilherme, poderia ser utilizado para instrução de outros jovens, bem como representava um importante registro histórico, visto que ela escreveu no contexto das mudanças políticas e sociais da época, como a desintegração do Império Carolíngio e o início das relações de vassalagem. Seus escritos demonstram que ela tinha conhecimento de política e compreendia com profundidade as escrituras sagradas.

Dhuoda faleceu em 843, mas seu manual já foi traduzido e publicado em diversos idiomas e foi considerado o primeiro tratado pedagógico do período medieval - o único livro escrito de uma mãe para seu filho na época. Sofreu perseguição política, foi afastada de seu esposo, separada dos filhos, ficou exilada durante os últimos anos de sua vida, mas nunca perdeu sua ternura, instinto materno, nem sua fé. Foi uma mulher excepcional, que utilizou a arma que tinha em mãos - o conhecimento - para se conectar com seus filhos, por meio de um trabalho grandioso. Dhuoda foi uma mulher forte e resiliente, que mesmo passando por muitos obstáculos permaneceu fiel aos seus valores e crenças.



**MATILDE DE CANOSSA**  
(1046-1115)

**Fonte:** Neves, 2024.

## **Matilde de Canossa**

### **A guerreira medieval**

Era uma vez, em um reino distante na península italiana, por volta do século XI, uma pequena menina corajosa e destemida chamada Matilde, a caçula entre três irmãos, filha do marquês Bonifácio de Canossa, o mais poderoso de todos os senhores feudais italianos de sua época, conhecido como "Tirano". A infância de Matilde não foi fácil: aos seis anos ela perdeu o pai, que fora assassinado, e seus irmãos mais velhos, fazendo dela a única herdeira viva. A família de Matilde fazia parte da nobreza e, portanto, assuntos políticos e religiosos faziam parte do cotidiano de Matilde. Temendo um ataque à sua família, a mãe de Matilde, Beatriz, casou-se com Godofredo II, dois anos após a morte de seu esposo, período em que estava ocorrendo uma guerra aberta entre dois partidos papais.

Em uma época em que muitos casamentos eram realizados com o objetivo de unir famílias em prol de algum objetivo político, a união entre Beatriz e Godofredo II, duque do território da Baixa Lorena, inimigo do imperador Henrique III, foi uma aliança estratégica, que despertou a ira do imperador Henrique. Astutamente e de forma violenta, Henrique III tomou as posses toscanas de Godofredo, o expulsou e levou como prisioneiras Beatriz e a pequena Matilde. Daí por diante foram travadas várias revoltas anti-imperiais contra Henrique encabeçadas por Godofredo.

Após vários ataques ao império e desgastado, Henrique se reconcilia com Godofredo e liberta Beatriz e Matilde, morrendo meses após. Quando Matilde e sua família acham que vão viver em paz, uma nova disputa surge entre papas pelo poder, com acirradas eleições papais e o envolvimento da família Canossa no processo eleitoral. As relações entre a família Canossa e o Império ficaram complicadas, mas Matilde não iria ser refém mais uma vez. Assim como seu pai Bonifácio, Matilde se mantém leal ao papa, e aos 15 anos ela se torna a protetora do papa empossado a contragosto da hegemonia germânica.

Matilde tornou-se conhecida na península italiana e grande amiga do Papa. Aos vinte anos ela juntou-se ao padraсто e ao Papa Alexandre, participando ativamente das campanhas militares, à frente dos exércitos reunidos para libertar as áreas ao sul de Roma dos normandos.

Matilde não tinha medo de nada. Ela aprendeu a cavalgar e lidar com armas, tornou-se uma grande militar e liderou várias tropas. Ademais, a jovem guerreira falava alemão, francês e escrevia em latim. Após a morte de seu padraсто, ela se casou com o filho dele, o Corcunda, e junto a sua mãe Beatriz ela passou a reinar na Itália. Matilde se tornou a pessoa de confiança do papa Gregório VII, e personagem importante durante a Questão das Investiduras.

Após a morte de sua mãe e seu esposo, Matilde passou a ter o domínio de todas as terras herdadas pelo seu pai e também das terras herdadas pelo seu esposo em Lorena. Ela era uma líder nata, estrategista e astuta - venceu vários combates, perdeu alguns, mas sempre se manteve firme nas batalhas.

Henrique IV tentou por diversas vezes tirar o poder de Matilde, fazendo alianças com inimigos de Matilde para derrotá-la, mas ela e seu exército forçaram a retirada do monarca da Itália. Matilde liderou várias expedições, a maioria destas foram bem sucedidas. A jovem condessa administrou com mão de ferro suas terras, seu poder foi incontestável na Santa Sé. Matilde era conhecida não só por suas habilidades bélicas, mas também por sua intelectualidade e bondade, pois cuidava dos pobres.

A condessa Matilde teve bastante influência nas questões políticas e religiosas da Itália, o legado deixado por Bonifácio foi decisório em muitas questões, mas Matilde herdou a capacidade de liderança e resiliência de sua mãe Beatriz, que apesar do poder limitado, administrou e governou com maestria ao lado de Matilda, quando ficou viúva.

Esta história fala sobre as mentalidades e disputas por poder do século XI, mas também da cumplicidade entre mãe e filha, que perderam seus entes queridos, foram feitas prisioneiras, lidaram com pressões políticas e mantiveram sua soberania e um magnífico poder bélico, fizeram



alianças através do matrimônio, aliaram-se ao clérigo e outras lideranças e utilizaram-se da influência da família Canossa e da estratégica localização de suas terras para conseguir aliados e derrubar seus inimigos. O nome dessas mulheres ainda repercute na História Medieval e na literatura da Itália.



# TROTULA DE SALERNO (1050-1097)

Fonte: Neves, 2024.

## **Trótula de Salerno**

### **A primeira ginecologista da história**

Quem disse que a preocupação com a saúde do corpo e bem-estar é coisa do século XXI? E, além disso, quem disse que a preocupação com o corpo feminino e com os cuidados com os primeiros momentos da vida de um bebê não foram temas de preocupação no período que conhecemos como Medievo?

Lá por volta do século XI, uma bela senhora, professora e médica em Salerno, cidade localizada no sul da Itália, tratou de escrever um compêndio com cuidados para o corpo feminino e receitar cosméticos naturais para o bem-estar e embelezamento do corpo feminino, além de cuidados com os primeiros momentos de vida dos bebês: seu nome era Trótula.

Por incrível que pareça, Trótula não era a única mulher médica de sua época, mas foi a primeira a realizar registros sobre suas descobertas acerca do corpo feminino e dos cuidados com os bebês. Apesar do período medieval ser conhecido como um período patriarcal, na qual as mulheres não podiam estudar, em Salerno, a escola de medicina aceitava homens e mulheres. Inclusive estas eram chamadas de Damas de Salerno.

Trótula se destacou entre as mulheres de sua época por seu olhar aguçado e atencioso para a saúde da mulher. No seu compêndio encontramos trechos falando sobre a menstruação, que era um tabu na época; sexualidade; infertilidade feminina e masculina (vale ressaltar que a infertilidade na época era atribuída apenas às mulheres); como engravidar ou como evitar filhos; cuidados com a parturiente e com o recém-nascido; receitas para tratamento de enfermidades femininas; receitas de cosméticos para o embelezamento feminino; a preocupação com o bem-estar do corpo feminino como consequência de uma vida mais saudável; e há até registros de partos cesarianos realizados por Trótula.

Imaginar tudo isso em um período em que não havia tecnologia e que não se podia fazer estudos no corpo humano, pois era considerado pecado, é simplesmente incrível. Mais incrível ainda é pensar que Trótula escrevia

sobre tantas coisas sobre o corpo e desejos femininos de forma científica em uma época que não se aceitava nem que as pessoas conversassem sobre isso.

Trótula e as damas de Salerno eram reconhecidas na comunidade e tinham destaque na Escola de Medicina de Salerno. Salerno tornou-se consagrada como centro de medicina de referência em várias outras universidades europeias. Trótula foi pioneira nos estudos científicos da Ginecologia e da Obstetrícia e suas pesquisas ressoaram inclusive nas universidades europeias. Os Tratados médicos de Trótula mais importantes foram: *De passionibus mulierum ante, in e post partum* (Sobre as doenças das mulheres antes, durante e depois do parto) e *De ornatu mulierum* (Sobre a beleza das mulheres). Seus tratados foram escritos em latim e traduzidos para vários idiomas posteriormente.

Trótula era surpreendente e muito inteligente - considerada como uma cientista nos dias de hoje. No entanto, séculos depois tentaram apagar Trótula e seu legado. Sua existência foi questionada por médicos e escritores homens entre os séculos XIII e XIV e as Damas de Salerno foram desmoralizadas e consideradas bruxas, curandeiras. Na época do Renascimento passaram a atribuir as obras de Trótula a autores homens e ainda na Idade Moderna negaram a possibilidade de uma mulher ser responsável por escrever tratados médicos tão complexos.

Os registros escritos encontrados, frutos de pesquisas recentes, provaram que Trótula existiu e que os tratados são de sua autoria. A obra de Trótula é importante não só pelos estudos contidos nele sobre a anatomia feminina e os cuidados com os recém-nascidos, mas acima de tudo para deixar claro que ciência também é coisa de mulher.



## HELOÍSA DE ARGENTEUIL (1090-1164)

**Fonte:** Neves, 2024.

## **Heloísa de Argenteuil**

### **A intelectual - entre o amor e a razão**

Era uma vez, na cidade de Paris, por volta do século XII, uma jovem que se chamava Heloísa e que era admirada por todos que a conheciam, não por sua beleza, mas sim por sua intelectualidade.

Ainda criança, Heloísa foi enviada para o Convento de Argenteuil para estudar. Desde muito cedo Heloísa impressionava pela sua dedicação aos estudos e as leituras eruditas, tanto que seu tio, Fulberto, um personagem conhecido na cidade, impressionado com a intelectualidade de sua sobrinha, resolveu investir nos seus estudos, momento em que Heloísa passou a morar com o tio.

Aos 17 anos, Heloísa já era conhecida como uma das mulheres mais eruditas na França: ela sabia latim, grego e hebraico, conhecia sobre obras clássicas da filosofia, como Sêneca, Ovídio e Cícero, além de ser uma grande estudiosa em teologia. Era difícil conseguirem discutir com Heloísa, pois ela tinha um conhecimento vasto e sabia argumentar com propriedade.

Seu talento para os estudos era tanto que seu tio resolveu contratar um tutor para dar aulas particulares a Heloísa. Na época já existiam as universidades, não como as que conhecemos atualmente, pois elas estavam se organizando, mas as mulheres não poderiam estar presentes nas universidades naquela época. O tutor de Heloísa era um famoso filósofo da época, chamado Pedro Abelardo. Pedro Abelardo também ficou tão admirado com a dedicação e a erudição de Heloísa, que a admiração se transformou em amor.

O amor proibido entre Heloísa e Abelardo se tornava cada dia mais forte. No entanto, o tio de Heloísa já havia planejado seu matrimônio com um importante nobre, o que ele não esperava era que Heloísa fosse engravidar de Abelardo.

Para fugir da fúria do tio, Abelardo raptou Heloísa e a enviou, disfarçada de religiosa, à Bretanha, onde vivia uma das irmãs de Abelardo. Para evitar escândalos e a desonra de Heloísa, Abelardo a pediu em

casamento, mas, para Heloísa não era necessário o matrimônio para selar o amor deles, ademais ela sabia que o matrimônio poderia prejudicar a carreira de Abelardo, já que na época os clérigos deveriam manter o celibato. Mesmo assim, devido a insistência de Abelardo, eles se casaram secretamente e o filho deles, Astrolábio, foi entregue aos cuidados da família de Abelardo.

Apesar de casados, Heloísa e Abelardo não conseguiram viver seu amor e mantiveram o romance em segredo. Para se vingar, o tio de Heloísa mandou castrar Abelardo, e a partir daí eles passaram a se dedicar a vida religiosa. Abelardo, preocupado com a segurança de Heloísa pediu para que ela tomasse o véu em Argenteuil, enquanto ele tornou-se monge no convento de Saint-Denis.

Mesmo dedicados à vida religiosa, ambos foram perseguidos. Ele teve a própria vida ameaçada e ela foi expulsa juntamente com as outras freiras do convento de Argenteuil. No entanto, com ajuda de Abelardo, Heloísa e as demais freiras fundaram uma nova comunidade, na qual Heloísa se tornou abadessa e tomou a direção do convento. Apesar da distância e dos novos rumos nas vidas de Heloísa e Abelardo, ambos trocam cartas por mais de uma década. As cartas de Abelardo e Heloísa, que chegaram até nós traduzidas para o português, eram um gênero literário muito utilizado na época: falavam sobre as calamidades ocorridas na vida de Abelardo, sobre a paixão, filosofia, sobre os desejos carnis, vida religiosa e de regras monásticas voltadas para as especificidades femininas nos mosteiros, já que só haviam regras monásticas para homens.

As cartas trocadas entre ambos, além de ser um registro histórico da época, traz questionamentos filosóficos e linguajar erudito - é um diálogo entre intelectuais. A fama de Heloísa era tanta, que Pedro, o venerável, considerado um santo nas redondezas, afirmou que desde criança já conhecia a fama de Heloísa como uma mulher sábia e erudita, nenhuma mulher a superava e pouquíssimos homens conseguiam superar seu nível de intelectualidade.

Heloísa e Abelardo permaneceram distantes entre si e dedicados à vida religiosa. Abelardo morreu aos sessenta e três anos e Heloísa se dedicou com fervor a vida religiosa e a educação das mulheres nos mosteiros, tendo grande prestígio como abadessa. Mas a história de amor de Heloísa e Abelardo não acabou por aqui, pois antes de sua morte, vinte anos após a morte de Abelardo, Heloísa solicitou que fosse enterrada junto a seu amado. E enfim, eles conseguiram ficar juntos, para sempre.





# HILDEGARDA DE BINGEN

(1098–1179)

Fonte: Neves, 2024.

## **Hildegarda de Bingen**

### **A monja mística, poetisa, pintora, médica e botânica**

Há muitos e muitos séculos atrás, havia uma criança que via tudo diferente. Uma doce menina, que nasceu no castelo de Böckelheim, na região do rio Reno, em 1098, e se chamava Hildegarda.

Como era costume da época, as meninas eram enviadas bem novinhas para os conventos para conhecerem sobre os ensinamentos cristãos. Aos oito anos de idade, Hildegarda foi entregue ao convento das monjas beneditinas. O que ninguém sabia, era que por trás de seu jeito tímido e meigo, ela escondia um segredo sobre si: ela tinha visões. As visões eram mensagens divinas, que durante muitos anos Hildegarda as guardou só para si, pois tinha receio do que as outras pessoas pensariam, possivelmente que eram besteiras de uma menina ou coisas do diabo.

O tempo passou e Hildegarda continuava tendo visões, as pessoas ficavam impressionadas com as coisas que ela dizia, com apenas 15 anos, e perguntavam de onde ela tirava tanta coisa, mas ela permanecia com seu segredo, pois até então não havia profetisa, as visões divinas eram reveladas em sonhos para os homens nas escrituras sagradas.

Hildegarda era uma menina muito estudiosa, curiosa e de saúde frágil, desde quando nasceu. Mas ela mantinha um desejo imenso de conhecer e compreender a Bíblia e o mundo divino.

As visões de Hildegarda apareciam de forma inesperada, e quando ela era tomada por essas visões, ela falava coisas que as pessoas que a ouviam não compreendiam. Por muitas vezes ela se recolheu e chorou, por se sentir incompreendida, por medo e por ser diferente. Mas sua preceptora, Jutta, que a educou, viu que Hildegarda era especial e o que ela tinha era um dom. Jutta ajudou Hildegarda a compreender o quão especial era ela - considerada um instrumento de Deus.

No entanto, apenas aos 42 anos Hildegarda revelou seu dom. Ela sofria com fortes dores, de repente teve uma visão e começou a se sentir forte, tão saudável como nunca se sentira antes. Foi então que ela resolveu

se confessar com o monge Volmar e contar sobre suas visões. O monge Volmar, sabiamente, a orientou a escrever tudo que via para entenderem de onde vinham suas visões: se era obra do divino ou do diabo, e assim fez Hildegarda. Caso o monge entendesse que as visões dela não eram obras do divino, Hildegarda poderia ser condenada como herética ou de prática de bruxaria, o que acontecia neste período.

Após mostrar seus escritos, o monge teve certeza que as visões de Hildegarda eram mensagens de Deus, e então resolveu mostrar os escritos dela a seu abade, que impressionado com as visões de Hildegarda, apresentou seus escritos ao Papa. O Papa, também impressionado com o conteúdo dos escritos de Hildegarda, enviou à monja sua benção e ordenou que escrevesse tudo o que ela visse ou ouvisse em suas visões. Quanto ao monge Valmor, este passou a ser seu fiel colaborador e copista de suas visões.

Com a benção e aprovação do Papa, Hildegarda ganhou confiança, falava sem medo sobre suas visões e registrava tudo por escrito, daí por diante ela passou a ter notoriedade: reis, religiosos, nobres e camponeses. Todos gostavam de seus conselhos e ensinamentos. Ela passou a se destacar socialmente e ser reconhecida por todos que convivia.

Hildegarda escreveu um compêndio, com ritmo, simetria e muitos ensinamentos. Ela dizia que não era ela a autora daquelas palavras, mas sim uma mensageira da palavra divina. Hildegarda fez revelações divinas, registrando-as na escrita e também na pintura. Era uma artista - escrevia poesias, fazia iluminuras (que eram pinturas em manuscritos) e músicas. Ela entendia da natureza e tinha conhecimento médico, catalogou várias ervas medicinais e seus efeitos, sua fonte de pesquisa ainda hoje é utilizada como referência por estudiosos, mas todas as suas habilidades ela atribuía a obra do espírito santo agindo nela. De tudo ela sabia, poderia ser botânica, médica, música, poetisa - o que quisesse. Mas, o que ela amava mesmo era falar às pessoas sobre o poder de Deus. Era uma mulher bondosa e que inspirou muitas mulheres de sua época.

Hildegarda era pregadora e conhecida como Doutora da Igreja, título que só foi oficializado pela Igreja Católica anos após sua morte. Ela falava com autoridade, nos seus escritos encontramos também críticas a alguns comportamentos dentro da igreja e a forma como alguns governantes conduziam sua administração. Ela falava com pessoas de todas as classes sociais, como os —Papas (Eugênio III, Anastácio IV, Adriano IV), o conhecido Bernardo de Clairvaux, Odon de Paris, Conrado III, o imperador Frederico Barba Ruiva, o rei Henrique II da Inglaterra, a rainha Leonor de Aquitânia e a imperatriz bizantina Irene; bispos, padres, dirigentes de outros mosteiros e pessoas do povo em geral. As pessoas a chamavam de *Sibila do Reno* (profetisa).

O primeiro livro que escreveu foi "*Conhece os caminhos do senhor*", sua mais famosa obra, contendo a descrição de 26 visões. Apesar de conservadora, por vezes nas suas pregações Hildegarda denunciava o assédio sofrido por suas irmãs, falava sobre sexualidade e suas disfunções, assunto que na época era um tabu, receitava medicamentos, influenciou o estudo de botânica na Europa com a escrita de seu livro: *Livro das propriedades ou das sutilezas das várias criaturas da natureza*, o primeiro livro de ciência natural do império Sacro Romano-Germânico, instruiu gestantes e mães sobre higiene íntima, compôs músicas e poemas e belíssimos, criou uma língua ignota (Língua desconhecida ou secreta) e deixou um grandioso legado de seus escritos que unia o misticismo e a ciência.

Hildegarda foi uma mulher de grande influência tanto no meio religioso como na política, conseguindo, inclusive, o apoio masculino para suas causas e tendo monges secretários que ficavam ao seu serviço, auxiliando na transcrição de suas visões.

Hildegarda faleceu aos oitenta e dois anos, na cidade de Bingen, e foi canonizada em 1584, pelo Papa Gregório XIII. Em 7 de outubro de 2012, o Papa Bento XVI a proclamou Doutora da Igreja. Santa Hildegarda de Bingen é ainda nos dias atuais um grande nome da igreja católica, fonte de pesquisas históricas, artísticas e literárias e também referência científica

para muitos pesquisadores dedicados a ciências naturais. Ela foi uma das mulheres mais poderosas da Baixa Idade Média.



**LEONOR DA AQUITÂNIA**  
**(1122 – 1204)**

**Fonte:** Neves, 2024.

## **Leonor de Aquitânia**

### **A admirável rainha de dois reinos**

Essa é a história de uma grande mulher - Leonor de Aquitânia - rainha de dois reinos, uma das mais ricas e poderosas mulheres do Medievo. Seu protagonismo foi decisivo para os rumos da história da França e da Inglaterra.

Leonor era neta do famoso trovador<sup>2</sup> e guerreiro Guilherme IX, filha de Guilherme X, duque de Aquitânia e Leonor. A arte e as discussões políticas sempre estiveram ao seu redor. Apesar do pai de Leonor não ser um trovador como seu avô, ele apreciava as artes, a literatura e tinha um pensamento livre. Leonor e sua irmã caçula, Petronilha, foram incentivadas desde criança a estudarem, eram fluentes em latim e em outras línguas, aprenderam matemática e astronomia, discutiam leis e filosofia com propriedade e muitos governantes não tinham as habilidades das jovens.

Leonor era uma jovem muito bonita, chamava atenção tanto pela beleza como pela astúcia, não tinha vergonha de nada e poderia discutir com qualquer um sobre vários assuntos. Ela era uma moça prendada - gostava de esportes (prática de homens na época) e também aprendeu a tecer, fiar e administrar as despesas da casa. Era uma leitora nata, apaixonada por literatura e religiosa.

Aos 14 anos, Leonor ficou órfã, e como era a filha mais velha tornou-se duquesa de Aquitânia. Logo, ela se tornou uma jovem cobiçada por muitos nobres. Naquela época, os casamentos entre nobres eram realizados não por amor, mas sim para formar alianças políticas. Assim, pouco tempo depois do falecimento de seu pai, o Rei Luís VI, da França, organizou tudo para que Leonor se casasse com seu filho Luís VII, um

---

<sup>2</sup> Na Idade Média, que ou aquele que compunha e, por vezes, cantava composições poéticas, esp. líricas [Em Provença, os trovadores, quase todos de origem nobre, compunham sua lírica em língua d'oc; na península Ibérica, em galego-português]. Oxford Language [on-line]. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 25 jan. 2024.

jovem de apenas 17 anos. Juntos eles possuíam uma boa parte dos feudos da França, sendo o casal mais poderoso e jovem daquela época a assumirem o reinado da França.

Ao contrário de Leonor, uma líder nata, Luís era um jovem tímido e que não entendia tanto como Leonor sobre política, costumava tomar decisões precipitadas, mas admirava muito a sua esposa. Leonor, por sua vez, não se sentia muito feliz na corte francesa, os costumes eram diferentes dos seus, mais conservadores.

Ambos participaram da chamada Segunda Cruzada, mas com interesses diferentes. Todos ficavam impressionados com a segurança de Leonor e a forma como ela liderava seu grupo, mas as divergências políticas do casal acabaram resultando no fracasso da Cruzada e no divórcio.

Na época, Leonor e Luís tinham duas meninas. O divórcio não era permitido pela igreja católica, mas Leonor, após 15 anos como rainha da França, conseguiu a anulação do casamento alegando que ela e o marido eram primos de terceiro grau. Não era desejo de Luís a separação, mas, assim aconteceu. Leonor recuperou de volta suas terras na região da Aquitânia e Luís ficou com as duas filhas.

Meses depois, Leonor, agora ex-rainha da França, casou-se com Henrique, duque de Anjou, 11 anos mais jovem do que ela, que logo se tornou rei da Inglaterra e Leonor rainha. Na Inglaterra, Leonor se sentiu mais livre e passou a incluir a arte no seu castelo, vivia cercada de poetas, trovadores e romancistas. Ela foi peça chave para difundir o trovadorismo e o amor cortês em sua época.

Apesar de ter tido muitos filhos com Henrique, o casamento deles não ia às mil maravilhas, eles tinham muitas divergências e Henrique era muito mulherengo, inclusive, expondo a todos um relacionamento com a nobre Rosamund Clifford, o que representou um escândalo e também uma humilhação para Leonor. No entanto, o romance entre Henrique e Rosamund não durou muito tempo, pois a jovem morreu de forma inesperada e por motivos duvidosos.



Leonor fez de tudo para permanecer no casamento, mas a convivência entre ambos se tornava cada dia mais insustentável e ela retornou para suas terras. Como os filhos de Leonor estavam revoltados com toda aquela situação, então, ela aproveitou a deixa e incentivou os filhos a se rebelarem. O rei Henrique não era uma figura tão querida, assim seus três filhos mais velhos: Henrique, o Jovem; Ricardo Coração de Leão e Godofredo revoltaram-se contra Henrique, com o apoio de Luís VII, rei da França e ex-marido de Leonor e outras alianças estrangeiras para tirar o poder de Henrique. A revolta, estimulada por nobres que agitaram os ressentimentos dos jovens para com seu pai, durou dezoito meses e custou muitas vidas. Após a revolta ter sido dominada, Henrique, sabendo da influência política de Leonor e como ela era bem articulada, sequestrou Leonor, na França, e a fez prisioneira na Inglaterra por 15 anos.

Quando Henrique morreu, Ricardo Coração de Leão assumiu o trono e liberou sua mãe. Leonor tinha grande influência no reinado de Ricardo Coração de Leão. Logo depois de assumir o trono da Inglaterra, Ricardo organizou e partiu para a Terceira Cruzada, deixando Leonor como rainha regente da Inglaterra. Nessa época, Leonor ainda era uma mulher estratégica e boa administradora, e na ausência do filho fortaleceu seu reino e manteve os nobres leais a Ricardo. As pessoas se referiam a ela, como “Eleanor, pela Graça de Deus, Rainha da Inglaterra”, ela era audaciosa, conhecia as necessidades de seu povo e agradava tanto a nobres quanto às classes mais pobres, bem como tinha prestígio no clero. Os anos que ficou presa serviram para aprimorar suas habilidades políticas, pois neste tempo ela se dedicou a leituras e ao estudo da filosofia.

Nesse meio tempo, em uma de suas viagens, Ricardo foi capturado e foi Leonor quem negociou seu resgate. Cinco anos após, Ricardo faleceu e João Sem Terra, filho caçula de Leonor e predileto do pai, assumiu o trono. Ao contrário do irmão, João não escutava muito os conselhos de sua mãe e acabou perdendo a maior parte de suas terras para Filipe II, rei da França, filho de Luís VII. Dessa forma, França e Inglaterra viviam em pé de guerra.

Mesmo idosa, Leonor tinha muito prestígio e influência política, e já em idade avançada conseguiu arranjar um casamento entre sua neta Branca de Castela, que herdou as habilidades políticas de Leonor, e Luís VIII - essa aliança foi importante para manter temporariamente a paz entre a Inglaterra e França.

Nos anos finais de sua vida, Leonor retirou-se para a Abadia de Fontevraud, onde permaneceu até a morte.

Mesmo depois de sua morte, o nome de Leonor continuou sendo influente tanto na Inglaterra como na França, ela foi uma grande patrocinadora de famosas obras trovadorescas e protagonizou vários versos do amor cortês no século XII, ainda nos dias atuais sua história é tema de obras literárias e de grandes filmes.



**HADWICH DE ANTUÉRPIA**  
(ENTRE 1190 E 1200 - 1260)

**Fonte:** Neves, 2024.

## Hadewijch de Antuérpia

### A grande senhora

Por muitos séculos, a história de Hadewijch ficou escondida dos escritos históricos, mas no século XIX pesquisadores medievalistas encontraram em Bruxelas, na Biblioteca Real, um verdadeiro tesouro: os manuscritos da “Grande Senhora” totalmente intactos.

Hadewijch foi uma mística e trobaritz,<sup>3</sup> uma importante escritora medieval do século XIII e líder das chamadas beguinas. As beguinas eram um grupo de mulheres místicas, que se dedicavam a fazer caridades, cuidar de doentes e pobres em hospitais e asilos, fazer orações e estudos bíblicos. Vivam em torno da Igreja, mas eram mulheres livres, não pertenciam a nenhuma ordem religiosa, criavam suas próprias regras e eram auto-suficientes, não dependiam de doações. Algumas eram nobres e tinham posses e outras ganhavam a vida graças à florescência da indústria têxtil, lavando lã bruta ou lençóis ou confeccionando ou trabalhando em residências.

Mulheres de todas as classes sociais faziam parte das beguinas, algumas solteiras que nunca se casaram, outras viúvas e outras que pretendiam seguir a vida religiosa, sem precisar fazer os votos como as freiras. A castidade, por exemplo, era valorizada enquanto permanecessem na comunidade, mas no momento que quisessem podiam sair e casar. As beguinas guiavam-se pelos ensinamentos de Maria Madalena e dos apóstolos de Cristo e Hadewijch era a “Grande Senhora” deste grupo feminino.

Hadewijch tinha constantes visões, mas ao contrário de Hildegarda, que tinha as visões quando estava consciente, Hadewijch perdia a consciência e só depois de passado seu estado de inconsciência ela conseguia escrever. Os escritos dela demonstravam que era uma mulher

---

<sup>3</sup> Em provençal, *trobairitz* significa trovadoras: vozes poéticas femininas dos séculos XII e XIII, elaboradas em poemas de tom amoroso e, por vezes, erótico (FLORES, 2022).

culta, sabia latim e outras línguas, entendia de numerologia e defendia o amor livre a Deus. Ela conhecia de métrica e ritmo e utilizou a linguagem do amor cortês para direcionar-se a Deus. Seus textos revelavam uma verdadeira paixão por Deus.

Hadewijch vivia entre as beguinhas na cidade de Antuérpia, tinha grande conhecimento em teologia e ensinava a outras mulheres, incentivando-as a seguir os mandamentos de Jesus, peregrinar e evangelizar. As beguinhas se apoiavam, uma cuidava da outra e nutria um amor fraterno. Com o passar do tempo, o grupo foi crescendo e ganhando cada vez mais fama, e isso começou a incomodar a Igreja Católica, já que, apesar de religiosas, elas não seguiam as regras da igreja. Assim, começou a surgir um movimento contra as beguinhas, acusando-as de heréticas. As mulheres antes vistas como generosas e mensageiras de Deus, passaram a ser perseguidas.

Hadewijch é considerada a primeira grande escritora em língua flamenca, deixou um vasto e rico material, que compreende trinta e uma cartas, sessenta e um poemas e catorze visões. Ela exerceu grande influência no movimento das beguinhas. Estima-se que no século XIII existiu cerca de duzentas mil beguinhas no Oeste da Alemanha, alguns dizem que na expansão do movimento as beguinhas chegaram a cerca de um milhão por toda a Europa.

Fato é que a “Grande Senhora” e as jovens beguinhas são o maior exemplo do que hoje chamamos de sororidade, o legado deixado pelas místicas medievais revela que a literatura feminina existe desde tempos remotos e tem se tornado objeto de estudo de muitos pesquisadores, já que até pouco tempo acreditava-se que apenas homens haviam produzido obras literárias naquela época.



**Fonte:** Neves, 2024.

## Marguerite Porete

### A filósofa beguina

Esta é uma história de meados do século XIII que fala sobre uma jovem corajosa, intelectual e mística, chamada Marguerite Porete, que nasceu lá pelas bandas entre a França e a Bélgica.

Marguerite Porete era uma beguina e como as demais beguinas sofreu perseguições da igreja. Os espaços de reunião entre as beguinas era o local onde elas podiam se expressar sem receios ou críticas, era onde elas tinham o poder de fala e isso vinha incomodando a sociedade patriarcal, ao mesmo tempo que o número de mulheres que queria seguir a vida apostólica só aumentava nas beguinarias.

Marguerite Porete descrevia o amor por Cristo nos versos do amor cortês, tinha grande conhecimento em teologia e filosofia. Seus textos revelam uma profunda conexão com Deus, através do amor livre, sem regras ou pudor. Ela foi autora da grandiosa obra *O Espelho das almas simples e aniquiladas e que permanecem somente na vontade e no desejo de Amor*. Seu livro conta com cento e trinta e nove capítulos mais Aprovação e foi escrito em versos e prosa, do gênero literário espelho. No seu livro, Marguerite faz críticas a igreja eclesiástica, dualista e hierárquica, o que ela denomina na sua obra de *Almas Complexas*. Enquanto que a igreja na sua simplicidade, guiada apenas pelo amor livre, sem culpabilização, ela denomina de *Almas Simples*.

Para Marguerite, o caminho do Amor com Deus depende do eu interior, da espiritualidade de cada um e da sua relação íntima com Deus, e não de uma série de condutas e regras a serem seguidas para se chegar ao Amor. O Amor se sente e não se persegue para ser alcançado.

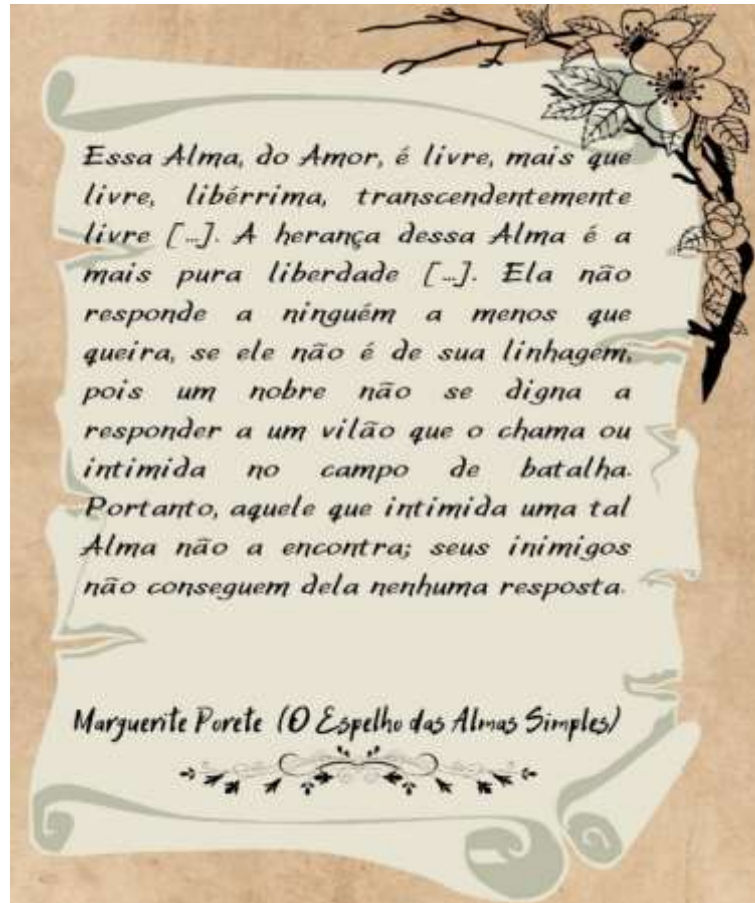
Ao contrário de algumas místicas que se identificavam como mensageiras de Deus e negavam a autoria de suas ideias, Marguerite defendia a todo custo aquilo que acreditava. Seu livro foi condenado como leitura proibida, mas Marguerite não se deixou abater, continuou a divulgar sua obra e ainda enviou exemplares para alguns teólogos avaliarem. Três

teólogos avaliaram e acrescentaram algumas observações, mas ainda assim seu livro foi julgado por uma comissão de vinte e um teólogos, sob o comando do inquisidor Guglielmo de Paris. A verdade era que a igreja fez de tudo para condenar e destruir a reputação de Marguerite para que ela servisse de exemplo e, assim, poderia ser mais fácil acabar o movimento das beguinhas, ou seja, silenciar as vozes das mulheres.

Marguerite passou quase dois anos presa para se retratar das coisas que falava e escrevia, mas ela preferiu ficar calada que contradizer suas ideias. Vendo que não haveria retratação de Marguerite, ela foi encaminhada a Paris e condenada à fogueira - ela e seu livro. No primeiro dia de junho de 1310, Marguerite foi queimada na fogueira por heresia em Paris, após um longo julgamento, recusando-se a retirar seu livro de circulação ou mudar seu ponto de vista.

Mesmo com sua morte, as ideias de Marguerite continuaram a ser divulgadas, não conseguiram calar a sua voz, e ainda nos dias atuais ela é uma das filósofas medievais mais estudadas nas Universidades. Seu livro *Espelho das almas simples*, já foi traduzido em várias línguas, inclusive para o português, e ganhou grande prestígio internacional. Suas palavras têm ecoado em várias partes do Mundo.





**Fonte:** Elaboração própria, 2024.  
Montagem da imagem: Canva Education

*O Espelho das Almas Simples* é o mais antigo livro místico da literatura francesa e um dos poucos a resistir à perseguição inquisitória.



Fonte: Neves, 2024.

## **Christine de Pizan**

### **A escritora prolífica e precursora do feminismo**

Num reino muito distante, no ano de 1365, na cidade de Veneza, nasceu uma menina espetacular chamada Christine. Christine era filha do professor, astrólogo e médico Tommaso di Bevenuto da Pizzano. Tommaso de Pizzano era um homem intelectual e de muito prestígio que foi contratado pelo rei Carlos V para ser seu médico e astrólogo pessoal, mas, para isso, ele e sua família necessitavam se mudar da Itália para a França.

Assim, aos 4 anos de idade, a doce menina se mudou com a família para França e passou a conviver na corte real entre vários intelectuais e nobres. Seu pai fazia questão que ela entendesse sobre todos os assuntos, pois ele prezava muito pela educação da filha. Christine, além de ter uma educação como as demais princesas, frequentava muito a Biblioteca Real. Ela amava ler e seu conhecimento de mundo só aumentava. Ela entendia de filosofia, política e religião, e isso incomodava a sua mãe que queria prepará-la para ser uma “boa” esposa e administradora do lar. Discutir sobre educação, política e religião, naquela época, eram assuntos comuns aos homens, mas o gênio de Christine não era o mesmo de sua mãe, ela queria mesmo era seguir os passos de seu pai.

Ainda muito jovem, Christine conseguia discutir sobre qualquer assunto em pé de igualdade com os homens letrados. Aos 15 anos, ela se casou com Etienne de Castel, dez anos mais velho que ela. Etienne de Castel tinha muito prestígio na corte e, assim como o pai de Christine, ele fora nomeado secretário do rei. Ele entendia Christine e também apoiava seu gosto por leituras. Ambos foram muito felizes e tiveram três filhos: dois meninos e uma menina.

Mas, às vezes, a vida nos prega peças e assim foi com Christine. No ano de 1386, ela perdeu seu pai, o que lhe deixou muito abalada, e quatro anos após a morte de seu pai, Christine perdeu também seu marido. Os dois grandes homens da vida dela, suas inspirações, haviam partido. De

repente, Christine se viu sozinha e tendo que sustentar sua mãe e filhos. Mas como? Se ela não tinha sequer uma profissão?

Para completar os infortúnios, alguns credores, sabendo da viuvez de Christine, foram cobrar dívidas do seu falecido marido e tentaram tirar seus bens. Mas, Christine conhecia sobre as leis e lutou pelos seus direitos e dos seus filhos. Lutou nos tribunais, um espaço que até então só homens frequentavam, e com seu conhecimento e poder de oratória conseguiu reaver seus bens e dos seus filhos. Ainda assim, isso não era o suficiente para manter o sustento da família, ela precisava fazer algo. Foi então que teve a ideia de escrever e viver de sua escrita. E foi assim que ela se tornou a primeira mulher a ser reconhecida profissionalmente como escritora na época, ainda em vida.

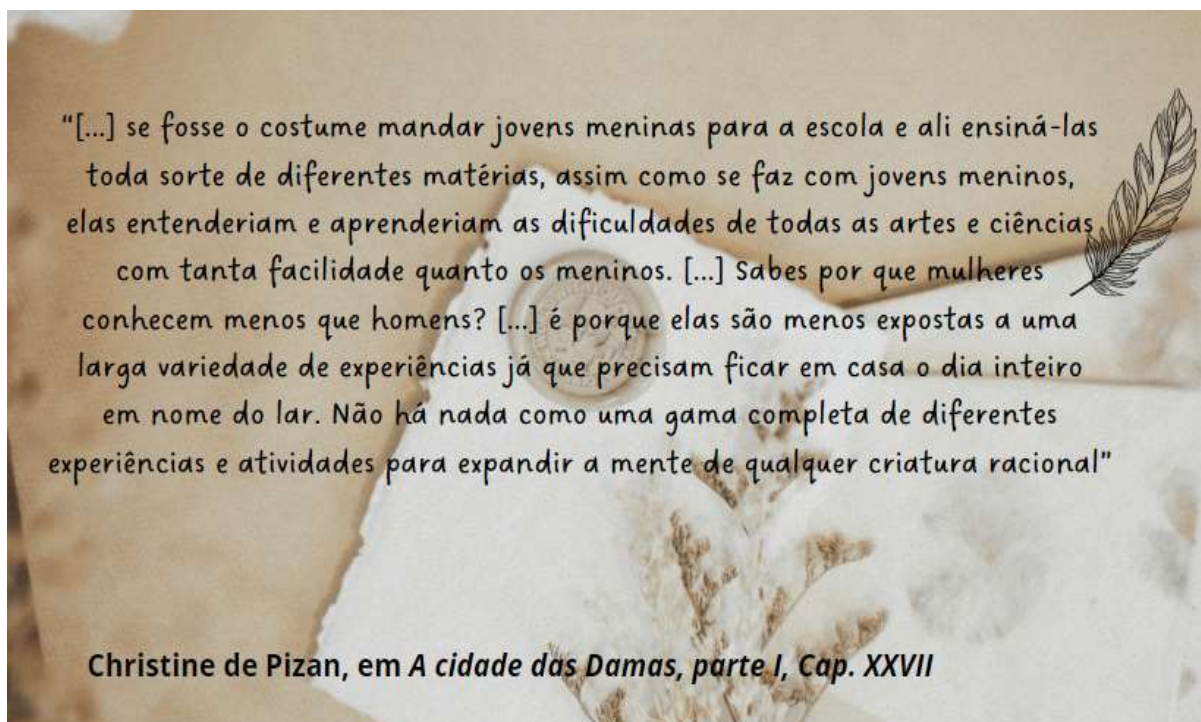
Christine foi uma autora prolífica, ou seja, teve muitas produções. Na corte, muitas mulheres se encantaram por seu trabalho e começaram a fazer encomendas. No total, Christine publicou cerca de quarenta livros. Fato curioso é que a maioria das mulheres de sua época que tinham certo nível de estudo adquiriram essa habilidade no meio religioso, mas Christine adquiriu na corte, no convívio com seu pai, esposo e outros intelectuais e nas suas leituras individuais na Biblioteca Real, por isso o tipo de escrita de Christine é diferente das mulheres da sua época.

Christine defende o acesso à educação de forma igualitária para homens e mulheres, critica a misoginia de homens que nos seus escritos condenavam as virtudes e o corpo feminino como a morada do pecado e lutava pelo acesso das mulheres às Universidades. Na Baixa Idade Média, com o surgimento do Renascimento e do novo modelo familiar burguês, as mulheres não podiam frequentar os espaços universitários.

Nos seus escritos, Christine defendia que as mulheres poderiam ser o que elas quisessem, como cientistas, médicas, professoras, se tivessem as mesmas oportunidades que os homens e acesso à educação desde cedo. Ela utilizou como inspiração para sua escrita outras mulheres que ocuparam esses espaços e criou um mundo fictício só para mulheres, como os metaversos dos dias de hoje: o resultado foi o surgimento de um dos livros

medievais mais lidos na atualidade, cujo título é *A cidade das damas*. Encontramos nos seus livros fatos históricos, como a famosa Guerra dos Cem Anos (guerra entre França e Inglaterra), questões políticas - como a disputa do papado para assumir a direção religiosa, e a exaltação da figura feminina em resposta aos constantes ataques às mulheres de renomados escritores.

Christine procurou ressaltar as virtudes femininas nos seus escritos, viveu financeiramente de sua profissão como escritora, um espaço até então masculino, e se fez ouvir na sua época. Ela escrevia para camponesas e nobres, fez parte da *querelle des femmes*, que trata das questões ou reivindicações femininas, e por isso ela é considerada a precursora do feminismo, ou de um proto-feminismo, já que o movimento feminista só veio existir, de fato, no século XIX, e a ideia de igualdade entre as pessoas naquela época não seguia a mesma ideia de hoje, como denotamos nas palavras da própria Christine:



**Fonte:** Elaboração própria, 2024.

Montagem da imagem: Canva Education

Christine de Pizan se retirou da corte de Paris em 1418, devido a Guerra Civil, e foi se abrigar no convento em Poissy e parou de escrever

livros. Sua última escrita foi um poema que homenageia a guerreira Joana d'Arc, por sua performance na liderança da Guerra dos Cem Anos. Ela faleceu em 1430, aos sessenta e sete anos, mas a genialidade de seus escritos está registrada no mundo todo, com traduções em diversas línguas.



Fonte: Neves, 2024.

## Joana d'Arc

### **A camponesa que se tornou militar, herética e santa**

*Chegamos à história da última personagem desta lista de super garotas medievais, a primeira que conheci, ainda na infância. Não sei se ela me marcou porque minha mãe tem o mesmo nome ou se porque, desde o primeiro momento, eu me encantei por esta super garota medieval.*

Há muitos e muitos anos atrás, por volta do século XV, nasceu uma encantadora menina na França, chamada Joana d'Arc, filha de Isabelle Romée e Jacques d'Arc. Sua família não era rica, viviam do campo em uma casa simples e passaram por muitos momentos difíceis, pois a França estava sendo devastada pela fome, pela peste e por uma série de conflitos armados entre a França e Inglaterra.

Na infância, Joana viu casas da sua vila sendo invadidas por e pessoas morrendo ou sendo torturadas pelas mãos dos ingleses. Apesar do sentimento de revolta, ela tinha algo muito maior que a tornava diferente de todas as crianças - uma inabalável FÉ. Todos gostavam do jeito encantador e cordial de Joana.

Ela não sabia ler e nem escrever, era uma camponesa e ajudava seus pais na agricultura, mas o que ela amava mesmo era ir à igreja orar. Ela era uma criança especial que tinha algumas visões, das quais ela sentia medo. Apenas aos 13 anos ela compreendeu que suas visões não eram algo ruim. Foi quando o Arcanjo Miguel lhe apareceu dizendo que as visões eram boas. Nas visões, o arcanjo lhe dizia que ela tinha que salvar a França das mãos da Inglaterra. Depois ela teve visões divinas com Santa Margarida e Santa Catarina. Logo a jovem camponesa foi ficando popular na vila pelas suas visões. Ela simbolizava a esperança de dias melhores depois de tantas devastações provocadas pela guerra.

Movida pela fé, aos 16 anos, ela cismou que iria à corte falar com Carlos VII, naquela época príncipe da França, para ajudá-lo a se livrar do domínio da Inglaterra e se tornar rei. Seus pais ficaram preocupados e nada



puderam fazer para impedir a jovem. Assim, ela seguiu seu destino, pediu o apoio do capitão Robert de Baudricourt em sua empreitada, mas só conseguiu convencê-lo cerca de um ano depois. Ele lhe concedeu soldados para acompanhá-la até a corte e passar por barreiras inglesas. Um desses soldados se chamava Jean de Metz, durante a convivência com Joana, ele passou a admirá-la e a acompanhou em todas as batalhas.

Disfarçada com roupas masculinas, Joana conseguiu passar pelas barreiras inglesas e no ano de 1429, enfim ela se encontrou com Carlos VII. A princípio, ninguém na corte dava muito crédito a Joana: ela era uma simples camponesa, jovem, idealizadora e sem instrução. Ao chegar lá, zombaram de Joana, inclusive Carlos, que tentou enganá-la se passando por outra pessoa. Mas, surpreendendo a todos na corte, ela se dirigiu diretamente a ele, mesmo disfarçado, e ganhou a sua atenção. Após uma reunião entre eles, ela passou por uma série de provas, inclusive para verificar sua virgindade, pois naquela época apenas as virgens eram agraciadas com visões divinas. Joana passou por todas as provas e tinha sabedoria nas suas falas.

Então, em 29 de abril de 1429, empunhando uma espada, um estandarte com a imagem de Deus e seguida por sete mil soldados, Joana se dirigiu para Orléans para livrar o local do cerco dos ingleses. A vitória de Joana seria decisiva para que o príncipe Carlos VII pudesse ser coroado rei. Mas, Joana não tinha experiência em guerras, nunca tinha usado uma armadura, jamais tinha estudado táticas de guerra e nem sequer tinha visto um combate. E a França já protagonizava várias derrotas na Guerra dos Cem Anos. No entanto, nada disso a intimidava, ela era uma garota destemida e sua coragem inspirou os franceses.

No dia oito de maio, Joana e sua tropa venceram as forças inglesas. Ela não ficava na frente do campo de batalha, mas liderava o exército e participava das reuniões estratégicas junto aos comandantes. Todos a ouviam e acreditavam no que ela dizia. Com a vitória, Joana ficou ainda mais popular, até a famosa escritora Christine de Pizan, cuja história vimos nas páginas anteriores, havia escrito um poema em sua homenagem e o

príncipe foi coroado Rei, como nas suas visões, em dezessete de julho de 1429.

Com a crescente popularidade, algumas vitórias e o gosto pelo combate, Joana começou a ficar fanática pela ideia de destruir os ingleses, mas suas intenções estavam em desacordo com as intenções do Rei. Na Batalha de Compiègne, que iniciou sem a autorização do rei, ela foi ferida e capturada por um grupo de franceses que eram aliados dos ingleses, em maio de 1430.

A princípio, ela foi conduzida ao castelo de Beaulieu-lès-Fontaines e entrevistada pelo duque de Borgonha Filipe III, depois foi levada para o castelo de Beaurevoir, pois ela passou a ser propriedade do duque de Luxemburgo, onde ela ficou mantida por todo verão até sua venda ser negociada. Apesar disso, Joana d'Arc continuava sendo uma mulher admirada e considerada uma mensageira divina, até mesmo a tia do duque de Luxemburgo, que a mantinha presa, intercedeu por ela. Mesmo assim, ela foi vendida aos ingleses e posteriormente transferida para a cidade de Ruão.

Em Ruão, Joana foi presa em uma cela escura e passou por torturas. Em janeiro de 1431, iniciou o seu processo inquisitório: acusaram Joana de heresia, bruxaria, de ir contra a moral e os bons costumes da época, utilizando cabelos curtos e roupas masculinas. Joana passou por nove audiências sem direito a defesa. Ela foi julgada por juízes e teólogos e as perguntas eram feitas de modo que a conduziam para sua condenação.

A população francesa estava eufórica com a prisão de Joana, mas o Rei Carlos VII nada fez para intervir a seu favor: para ele, Joana estava se tornando uma pedra no sapato. O processo inquisitório de Joana, conduzido pelo bispo francês Pierre Cauchon, que era defensor dos ingleses, foi cheio de irregularidades e se estendeu até o mês de maio de 1431. Durante esse tempo, Joana tentou fugir, mas não conseguiu. Seu antigo proprietário, o duque de Luxemburgo, até tentou comprá-la de volta, mas também não obteve sucesso, pois os ingleses queriam executar Joana.

Em vinte e nove de maio de 1431 ela foi condenada pela Santa Inquisição e no dia trinta de maio ela foi queimada viva, com apenas dezenove anos. A execução aconteceu em praça pública e suas cinzas foram jogadas no rio Sena para que não fosse objeto de adoração.

Com o tempo, a morte de Joana a tornou mártir entre os franceses e símbolo nacional. Após sua morte, a França passou a vencer várias guerras e se livrar dos ingleses. Alguns anos depois ela foi considerada inocente e seu processo invalidado pelo Papa Calisto III. No século XX, Joana d'Arc foi canonizada pelo Papa Bento XV e se tornou Santa Joana d'Arc - padroeira da França. E todos os anos no mês de maio a França comemora o dia da santa padroeira.

Os ingleses tentaram aniquilar a figura de Joana d'Arc, achando que queimando e jogando suas cinzas no rio ela seria destruída, mas sua imagem permaneceu viva ao longo dos séculos. Ainda nos dias atuais, mulheres de várias partes do mundo recebem nomes em sua homenagem, embarcações, canções e poemas. Em uma das principais praças da França há uma grande estátua em sua homenagem para que as futuras gerações não esqueçam dessa grande heroína medieval.



Estátua *de Joana d'Arc* em Orléans, por Denis Foyatier, 1855.  
**Fonte:** Wikipedia, 2024.

## Sobre os autores



Sou **Joelândia Nunes Ulisses de Oliveira**, casada e mãe de duas lindas meninas. Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (2024). Integrante do grupo de pesquisa em Medievalística - *Spatio Serti*. MBA em Gestão Pública e Especialista em Língua Inglesa. Professora de Língua Inglesa há mais de 15 anos, atuante em escolas públicas do Estado de Pernambuco e do Município de Juazeiro-BA. Sempre gostei de escrever. Ainda criança escrevia pequenos versos, que evoluíram para poemas e composições. Na adolescência escrevi vários diários contendo meus romances, meus amores platônicos, minhas aflições, receios e também sobre o assédio e todos os percalços sociais que enfrentamos pelo simples fato de ser mulher. Apesar do ato de escrever me acompanhar desde a infância, eu nunca publiquei nada, sempre dediquei meus escritos a mim. Nunca pensei que o tão sonhado curso de Mestrado me daria a oportunidade de publicar minha primeira obra. Meu sentimento é de êxtase e gratidão por poder expor um tema tão relevante - trazer à tona a historiografia feminina. Espero que esta seja uma pequena semente para que as leitoras e leitores sintam-se engajados a saber mais sobre essas e outras Super Garotas Medievais.



Sou **Luciano José Vianna**, professor do Colegiado de História na Universidade de Pernambuco no *campus* Petrolina e professor do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) no mesmo *campus*. Coordenador do *Spatio Serti* - Grupo de Estudos de Pesquisa em Medievalística. Vivo na cidade de Petrolina há oito anos. Sou o orientador da dissertação de mestrado de Joelândia Nunes Ulisses de Oliveira intitulada "Do patriarcado histórico literário ao empoderamento feminino na Educação Básica: representações femininas na História Medieval do livro didático e na ficção literária infantojuvenil", trabalho que deu origem ao presente livro como produto didático pedagógico.

## Acesso às ilustrações em xilogravura\*



*Scan me* ↗

\*Todas as imagens em xilogravura foram autorizadas pelo autor para serem utilizadas.

## FONTES DAS IMAGENS

NEVES, Alexandre Esteves. **As Super Garotas Medievais**. 2024. Acesso às ilustrações em xilogravura: Canva. Disponível em: [https://www.canva.com/design/DAF-96rGYsE/EoWe6j735tn0PG2HwRtljA/edit?utm\\_content=DAF-96rGYsE&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAF-96rGYsE/EoWe6j735tn0PG2HwRtljA/edit?utm_content=DAF-96rGYsE&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton). Acesso em: 08 mar. 2024.

OLIVEIRA, Joelandia Nunes Ulisses de. **Autoras Medievais**. Montagem das imagens: Canva Education, 2024. [https://www.canva.com/design/DAF--tWNOIM/0xPA-sjhCHb98GLjWjKeRA/view?utm\\_content=DAF--tWNOIM&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link&utm\\_source=editor](https://www.canva.com/design/DAF--tWNOIM/0xPA-sjhCHb98GLjWjKeRA/view?utm_content=DAF--tWNOIM&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=editor).

WIKIPEDIA. Estátua de Joana d'Arc em Orléans, por Denis Foyatier. 1855. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Joana\\_d%27Arc#/media/Ficheiro:Orl%C3%A9ans\\_Jeanne\\_d'Arc\\_place\\_du\\_Martroi.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Joana_d%27Arc#/media/Ficheiro:Orl%C3%A9ans_Jeanne_d'Arc_place_du_Martroi.jpg). Acesso em: 01 fev. 2024.

## OBRAS CONSULTADAS

ALMEIDA, Argus Vasconcelos de. A médica Trótula de Ruggiero (1050-1097): A primeira com seu legado atingido pela misoginia na História da Medicina. **Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. 15–30, 2022. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciassociais/article/view/4177>. Acesso em: 22 jan. 2024.

ALMEIDA, Rute Salviano. **Benditas na História – Dhuoda**. [online]. Publicado em: 15 mai. 2022. Disponível em: <https://benditas.blog/benditas-na-historia-dhuoda/#:~:text=O%20temor%20do%20Senhor%20%C3%A9,Prov%C3%A9rbios%201.7%2D8>. Acesso em: 17 jan. 2024.

ALVES, Yasmin de Andrade. A literatura mística medieval de autoria feminina e a construção da história das mulheres. **Anais. X CONGRESSO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS E LITERATURA**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75827>. Acesso em: 26 jan. 2024.

AMARAL, Maria José Caldeira do; BOAS, Alex Villas; PROVINCIIATTO, Luís Gabriel. É desse Amor que eu sofro. Hermenêutica feminina da experiência mística – a Minne Medieval em Hadewijch da Antuérpia. **Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.**, Curitiba, v. 13, ed. espec., p. 189-214, 2021. Disponível em:

<http://doi.org/10.7213/2175-1838.13.espec.DS12> ISSN 2175-1838.  
Acesso em: 26 jan. 2024.

BENEVENUTO, Flávia. Christine de Pizan: Razão e a Educação das Mulheres na Cidade das Damas. **Perspectiva Filosófica**, vol. 48 n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/perspectivafilosofica/article/view/251910>. Acesso em: 01 fev. 2024.

BEZERRA, Maria Letícia Macêdo; ALVES, Yasmin de Andrade Alves. Hadewijch D'anvers e Elizabeth B. Browning ao encontro do Bem-Amado: Uma análise comparativa da Mística Feminina na Baixa Idade Média e na Modernidade. **REVELL: Revista de estudos literários da UEMS**. ISSN: 2179-4456-2020, v.2, nº.25, agosto de 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/article/view/5172>. Acesso em: 26 jan. 2024.

BROCHADO, Cláudia Costa; Deplagne, Luciana Calado (Org.). **Vozes de mulheres da Idade Média**. João Pessoa: Editora UFPB, 2018. 246 p. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/464>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CARDOSO, Fernando da Silva. **É isto uma mulher?** Disputas narrativas sobre memória, testemunho e justiça a partir de experiências de mulheres-militantes contra a ditadura militar no Brasil. 2019. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2019. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/46952/46952.PDF>. Acesso em: 29 ago. 2022.

COSTA, Marcos Roberto Nunes; COSTA, Rafael Ferreira. **Mulheres intelectuais na Idade Média**: Entre a medicina, a História, a poesia, a dramaturgia, a filosofia, a teologia e a mística [recurso eletrônico]. Porto Alegre-RS: Editora Fi, 2019. 296p. ISBN -978-85-5696-599-8 Disponível em: <https://www.editorafi.org/599medieval>. Acesso em: 22 set. 2022.

DEPLAGNE, Luciana Calado; ASSIS, Roberto de Assis (org.). **Tradução, Transculturalidade e Ensino**: De Christine de Pizan à contemporaneidade, v. 2. [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/letras-1/traducao-transculturalidade-e-ensino-de-christine-de-pizan-a-contemporaneidade-volume-2>. Acesso em: 22 jan. 2024.

JAN, Régine Le. The multiple identities of Dhuoda. **Ego Trouble in the Early Middle Ages. Authors and their identities in the Early Middle**



**Ages.** Vienne, Academia Austríaca, 2010, p. 211-220. Disponível em: [https://www.academia.edu/35711078/The\\_multiple\\_identities\\_of\\_Dhuoda](https://www.academia.edu/35711078/The_multiple_identities_of_Dhuoda)  
Acesso em: 17 jan. 2024.

LIMA, Andressa Rocha; FAGUNDES, Maria Dailza da Conceição. A Saúde e a aparência das mulheres na obra de Curis Mulierum de Trótula (Salerno - Séculos XI e XII). **Notandum**, ano XXIV, n. 56, maio/ago. 2021 CEMOrOC-Feusp / GTSEAM. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi56.57187>. Acesso em: 20 jan. 2024.

MACEDO, Tadeu da Silva. **A mulher na visão poética de Dante.** 2012. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo- SP, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8148/tde-05032013-121735/pt-br.php>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MADUREIRA, Natália Dias. **Cuidar do corpo e do espírito, dos homens e da terra:** A Condessa Matilda da Toscana e a política como esfera doméstica (1046- 1115). 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá- MT, 2016. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/3216>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MATOS, Júlia. Joana D'Arc entre a História e a Literatura: de Jules Michelet a Érico Veríssimo. **Aedos - Revista do corpo discente do PPG História da UFRGS**, n. 7, vol. 3, fev. 2011. ISSN 1984- 5634. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/16020>. Acesso em: 04 fev. 2024.

MARK, Joshua J. Eleanor de Aquitânia. **World History Encyclopedia em Português.** Traduzido por: MONTEIRO, José Queiroz-Neto. Publicado em: 29 mar. 2019. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-17018/eleanor-da-aquitania/#:~:text=Defini%C3%A7%C3%A3o&text=Eleanor%20da%20Aquit%C3%A2nia%20>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MELO, Valkíria Oliveira de. **Marguerite Porete e Mestre Eckhart:** O aniquilamento e o desprendimento como caminhos para uma ética do amor. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba (Programa de Pós-Graduação em Filosofia), João Pessoa, 2019. 66 f. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19726?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19726?locale=pt_BR). Acesso em: 31 jan. 2024.

MIQUELANTI, Roberta. Heloísa de Argenteuil. **Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas:** Mulheres na Filosofia, V. 7, N. 4, 2023, pp. 1-13. Publicado em: 08 ago. 2023. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/2023/08/08/heloisa-a-de-argenteuil/>. Acesso em: 22 jan. 2024.

NASCIMENTO, Denise da Silva Menezes do. **A função pedagógica dos textos de Hadewijch**. Acta Scientiarum. Education [online]. Maringá, v. 33, n. 2, p. 191-197, 2011. ISSN 2178-5201. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2178-52012011000200004&lng=pt&nrm=iso#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20a%20obra%20de,sustentavam%20a%20religiosidade%20das%20begui%20nas](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2178-52012011000200004&lng=pt&nrm=iso#:~:text=Nesse%20sentido%2C%20a%20obra%20de,sustentavam%20a%20religiosidade%20das%20begui%20nas). Acesso em: 26 jan. 2024.

NOGUEIRA, Maria Simone Marinho. Marguerite Porete. **Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas**: Mulheres na Filosofia, V. 7, N. 4, 2023, pp. 14-28. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/wp-content/uploads/sites/178/2023/04/Verbete-Marguerite-Porete-PDF.docx-1.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2024.

OLIVEIRA, Paloma do Nascimento. Hadewijch de Amberes e Adélia Prado: Diálogos possíveis na mística medieval e contemporânea. In: CONGRESSO INTERNACIONAL, XVI Encontro ABRALIC - Associação Brasileira de Literatura Comparada, 2018. **Anais**. Circulação, tramas & sentidos na Literatura. 30 jul. a 30 ago. 2018. Disponível em: <https://abralic.org.br/anais-artigos/?id=2766>. Acesso em: 26 jan. 2024.

OLIVEIRA, Terezinha; VIANA, Ana Paula dos Santos. Espelho de príncipe: reflexões a partir do Manual de Dhuoda. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 23, n. 50, p. 111-130, mai. 2017. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1981-04312017000100111&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-04312017000100111&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 jan. 2024.

PINHEIRO, Mirtes Emília. **Desvendando Eva**: O feminino em Hildegarda de Bingen. 2017. 252f. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte-MG, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-AU9NNB>. Acesso em: 23 jan. 2024.

RIBEIRO, T. Joana D'arc: a figura da mulher nos tempos de guerra: França e Inglaterra do século XV. **Educação Sem Distância - Revista Eletrônica da Faculdade Unyleya**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <https://educacaosemdistancia.unyleya.edu.br/esd/article/view/40>. Acesso em: 04 fev. 2024.

RODRIGUES, Ana Maria Seabra de Almeida; SANTANA, Ricardo. **O Papel de Leonor da Aquitânia nos Reinados de Ricardo I e de João de Inglaterra (1189-1204)**. Universidade de Lisboa/Faculdade de Letras. Lisboa, 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/44336771/O\\_Papel\\_de\\_Leonor\\_da\\_Aquitania](https://www.academia.edu/44336771/O_Papel_de_Leonor_da_Aquitania)

[nos Reinados de Ricardo I e de Joao de Inglaterra 1189 1204 .](#)

Acesso em: 25 jan. 2024.

RUST, Leandro Duarte. Um Príncipe Medieval em Dores do Parto (1045-1085). **Revista Mosaico - Revista de História**, Goiânia, Brasil, v. 4, n. 1, p. 104–117, 2012. DOI: 10.18224/mos.v4i1.2035. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/2035>.

Acesso em: 18 jan. 2024.

SANTOS, Anna Beatriz Esser dos. Christine de Pizan e a Educação de Mulheres no Alvorecer da Modernidade. **Revista Artes de educar**. Dossiê Temático, v. 7, n. 2, p. 791–804, 2021. E-ISSN 2359-6856. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/63429>.

Acesso em: 01 fev. 2024.

SANTOS, Evaniel Brás dos. Filosofia e o feminino em Heloísa de Argenteuil: Philosophy and the feminine in Heloísa of Argenteuil. **Modernos & Contemporâneos - International Journal of Philosophy** [issn 2595-1211], [S. l.], v. 6, n. 14, p. 42–56, 2022. Disponível em: <https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/modernoscontemporaneos/article/view/4815>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SCHMIDT, Ana Rieger. Christine de Pizan. **Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas**: Mulheres na Filosofia, V. 6 N. 3, 2020, p. 1-15. ISSN: 2526-6187. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/cristina-de-pizan/>.

Acesso em: 01 fev. 2024.

SIMONI, Karine. Tradução Como (Re)Conhecimento: Lições de Trotula para a História das Mulheres e da Medicina. **Graphos - Revista de Pós Graduação em Letras**, v. 22, n. 3, 2020: DOSSIÊ: IDADE MÉDIA - PERSPECTIVAS MULTIDIMENSIONAIS. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/53963>. Acesso em: 22 jan. 2024.

THIÉBAUX, Marcelle. **Dhuoda, Handbook for her Warrior son**: Liber manualis. New York: Cambridge University Press, 2007, 276 p.. Disponível em:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3382064/mod\\_resource/content/0/Dhuoda%2C%20Liber%20Manualis.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3382064/mod_resource/content/0/Dhuoda%2C%20Liber%20Manualis.pdf). Acesso em: 17 jan. 2024.

TOLENTINO, Caio Cardoso; SILVA, Paulo Eduardo Alves. Processo judicial e poder político: práticas inquisitoriais no julgamento de condenação de Joana D'Arc. **Passagens. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**. Rio de Janeiro: vol. 13, no 2, maio-agosto, 2021, p. 191-221. Disponível em:

<https://periodicos.uff.br/revistapassagens/article/view/46241>. Acesso em: 04 fev. 2024.

VIANNA, Luciano José. Desafios e perspectivas sobre a História das Mulheres do Medievo na formação de professores na contemporaneidade: História, cidadania e questões sociais. *In*: CUSATI, Iracema Campos; SOUSA, Raimunda Aúrea Dias. **Experiências formativas em educação, saúde e ambiente na Pós-graduação**: desafios, conquistas e perspectivas [livro eletrônico]. Bauru- SP: Editora Ibero-Americana de Educação, p. 81- 93, 2022.

# AS SUPER GAROTAS MEDIEVAIS

As Super Garotas Medievais representam muito mais do que a bela donzela na torre, foram mulheres empoderadas e que inspiram muitas garotas. A coletânea conta as histórias de Dhuoda (800-843), a grande pedagoga; Matilde de Canossa (1046-1115), a guerreira; Trótula de Salerno (1050-1097), a primeira ginecologista da história; Heloísa de Argenteuil (1090-1164), a intelectual entre a paixão e a razão; Hildegarda de Bingen (1098-1179), a monja mística, poetisa, pintora, médica e botânica; Leonor de Aquitânia (1122-1204), a admirável rainha; Hadewijch de Antuérpia (entre 1190 e 1200-1260), a grande senhora; Marguerite Porete (1250-1310), a filósofa; Christine de Pizan (1364-1430), a escritora prolífica e considerada precursora do feminismo; e Joana d'Arc (1412-1431), a camponesa que se tornou militar, herética e santa. Nossas heroínas medievais - destemidas, corajosas, intelectuais - enfrentaram bravamente as adversidades de seu tempo, mas permanecem silenciadas pela história androcêntrica.

RFB Editora  
CNPJ: 39.242.488/0001-07  
91985661194

[www.rfbeditora.com](http://www.rfbeditora.com)  
[adm@rfbeditora.com](mailto:adm@rfbeditora.com)

Tv. Quintino Bocaiúva, 2301, Sala 713, Batista Campos,  
Belém - PA, CEP: 66045-315

